

CORREIO BRAZILIENSE

DF

Tombamento do Brasília Palace volta à discussão

25 ABR 1991

O diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), da Secretaria de Cultura, Silvio Cavalcante, anunciou ontem que a equipe de arquitetos da gerência de projetos de restauro e conservação inicia nos próximos dias um minucioso diagnóstico da situação em que se encontra o prédio do Brasília Palace Hotel. O objetivo é reunir elementos para retomar a luta pela restauração e pelo tombamento do edifício, segundo ele, de grande valor histórico e arquitetônico.

Antes de sensibilizar o governo e a iniciativa privada da necessidade de preservação do primeiro hotel da capital, construído ao mesmo tempo que o Palácio da Alvorada e a Igrejinha de Fátima, em 1957, o departamento irá buscar junto à Terracap, proprietária do imóvel, uma definição de uso da área. "Precisamos saber da Terracap qual o interesse dela em relação ao prédio, se ela arcaria

com as despesas de restauração ou se ela teria uma forma mais eficiente para a execução das obras", disse Silvio Cavalcante.

Hotel-escola — Das discussões encaminhadas até hoje, desde o incêndio do hotel, no dia 6 de agosto de 1978, a transformação do Brasília Palace em uma escola de hotelaria foi a que ganhou mais espaço, tanto junto aos pioneiros quanto ao governo. "Brasília não possui uma escola destas e a idéia não é má", comentou o arquiteto Silvio Cavalcante, lembrando que há quase dois anos o Cauma aprovou um projeto para a criação de uma grande área de lazer, do Brasília Palace à Concha Acústica, incluindo o Museu de Arte de Brasília.

O projeto aprovado tinha o objetivo de permitir o acesso público à orla do lago, com os equipamentos de apoio necessários, como lanchonetes e restaurantes, além de prever toda

a urbanização da área. A restauração e tombamento do Brasília Palace, porém, pode caminhar em separado, mas ao final comporia o conjunto. O projeto de lazer, cultura e esportes para o local é da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

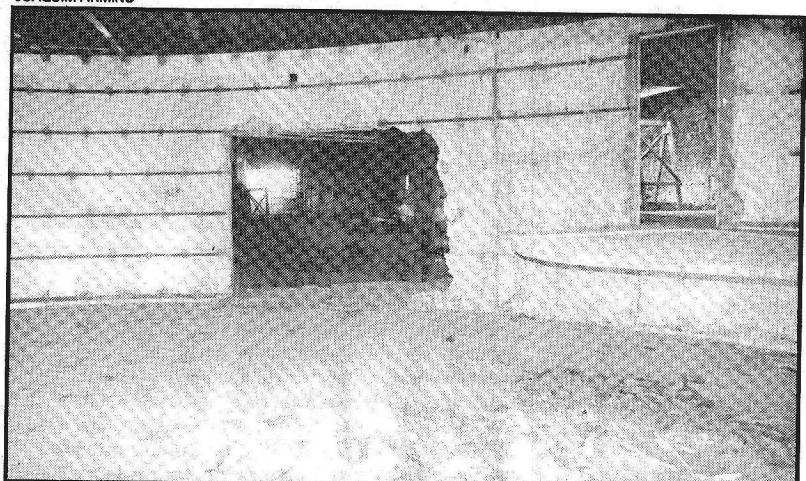
Depois do incêndio, a Terracap chegou a licitar a recuperação do prédio do Brasília Palace e quase toda a estrutura metálica foi substituída. As obras foram paralisadas e desde então o edifício está entregue ao vandalismo, ao mato e aos morcegos. De acordo com Silvio Cavalcante, além do diagnóstico dos arquitetos do Depha, seria necessário contratar um laudo técnico de um especialista um engenheiro de cálculo — para saber se do ponto de vista estrutural o prédio ainda pode ser recuperado. Silvio espera uma resposta afirmativa do GDF, para, então, iniciar o projeto de restauro.

Hotel já teve dias de glória

Longe de ser um Waldorf Astoria (Nova Iorque), como queria Juscelino Kubitschek, conforme contam os pioneiros, o Brasília Palace Hotel, projetado por Niemeyer antes do concurso do Plano Piloto, teve também seus hóspedes ilustres. E foi isso, somado aos bailes e festas da época da construção da cidade que marcou a presença do hotel no cerrado quase intocado. Inaugurado em 1957, o Brasília Palace viveu dias de glória com a passagem e permanência de personalidade como o ex-presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, e o filósofo italiano Pietro Ubaldi.

O prédio tem apenas três pavimentos e pilotis, além de dois anexos, um da cozinha e outro destinado ao salão de festas, restaurante e bar. Neste anexo, construído em forma que lembra uma ameba, Niemeyer conservou muitos dos traços que marcaram o complexo da Pampulha (BH) e as obras do Ibirapuera (SP), e utilizou uma pare-

JOAQUIM FIRMINO



As instalações do Brasília Palace ficaram destruídas após incêndio

de vidro entre o salão e o jardim. De acordo com alguns pioneiros, anos antes do incêndio, em 1978, o hotel já estava decadente.

O próprio presidente Juscelino Kubitschek se hospedava no Brasília Palace e fazia do local passagem obrigatória para figuras ilustres do cenário político. Embaixadores, parlamentares, e autoridades de todo o País e do exterior encontravam no hotel os melhores serviços da região.

Com o incêndio de 1978, o hotel foi desativado. A Terracap

conseguiu reaver a área, arrendada desde a inauguração do Brasília Palace à Prudência de Grandes Hotéis, e promoveu inicialmente a reforma, abandonada pela metade. O mobiliário dos 135 apartamentos e das demais dependências do hotel não atingido pelo fogo foi em parte roubado e o restante guardado pela Terracap. Há dois anos, todos estes móveis foram doados ao Museu Vivo da Memória Candanga que reconstituiu dentro do museu um quarto do Brasília Palace.